

CUIDADOS PALIATIVOS COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Autora: Sophia Adelino Xavier Pontes de Freitas – Acadêmica de Medicina da FCM-PB/AFYA

Orientador: Prof. Pós graduado em cuidado paliativo pela UFPB. Nolan Palma.

E-mails: acadsophiaadelino@gmail.com; nolan.palma@cienciasmedicas.com.br

CUIDADOS PALIATIVOS COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

⇒ O que é Cuidados Paliativos?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Os Cuidados Paliativos consistem em um conjunto de estratégias baseadas em uma política multidisciplinar para a melhoria da qualidade de vida do portador de uma doença incurável.

⇒ **Objetivo**

O presente trabalho objetiva ressaltar a importância do Cuidado Paliativo na saúde, além de apresentar motivos pelos quais o CP ainda tem dificuldade de ser implantado de maneira completa e eficiente como uma política de saúde nacional.

⇒ Metodologia

Revisão de Integrativa de Literatura

Base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Descritores: “Cuidados Paliativos”; “Saúde Pública” e “Sistema Único de Saúde”.

Recorte temporal: Últimos 3 anos (2020-2023).

Resultados: 262 artigos, dos quais 15 foram selecionados por atenderem ao objetivo da pesquisa.

⇒ Resultados e Discussão

A ingerência das Redes de Saúde

- 85% dos pacientes não recebem assistência do CP.
- Estudos em países africanos demonstrou que entraves no alinhamento de estratégias Entre os níveis de atenção e de financiamento = falta de insumos para aplicar o CP.
- Falhas de estratégia nas Redes de Atenção à Saúde (RAS)
- Poucas políticas públicas que alinhem e mitiguem as lacunas da RAS.

Entraves Culturais.

- Visão distorcida da sociedade sobre os Cuidados Paliativos.
- Necessidade da adesão familiar.
- Influência da família no desenvolvimento do CP.
- Desgaste físico, emocional e financeiro.

Papel da comunidade.

- Segundo Espíndola (2018); o desgaste emocional das famílias é um obstáculo à efetividade do importante papel que têm na continuidade do cuidado paliativo
- Poder da comunidade em promover acolhimento e apoio as famílias fragilizadas

Déficit na formação de profissionais de saúde.

- De acordo com uma pesquisa brasileira que realizou entrevista com 85 funcionários da Equipe de Saúde da Família (ESF), Unidade Básica de Saúde (UBS) e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), foi conferido que nenhum deles apresentava curso de pós-graduação em cuidados paliativos e alegavam não possuir preparo emocional e técnico para abarcar as necessidades dos pacientes. (FLORES, T. G. et al., 2021).

- Não discernimento do papel de cada nível da atenção no CP.
- Não discernimento entre o papel do especialista e do profissional de saúde na CP

⇒ Conclusão

- Fatores que impedem a implementação eficaz (negligência política + imperícia profissional)
- Alto custo para Governo + baixa eficácia de atendimento

⇒ Referências

ABEL, J. et al. Access to palliative care reimagined. **Future healthcare journal**, v. 8, n. 3, p.e699–e702, 2021

ABU-ODAH, H; MOLASSIOTIS, A; LIU, J. Gathering policymakers' perspectives as an essential step in planning and implementing palliative care services at a national level: an example from a resource-limited country. **BMC Palliat Care**, v. 21, n. 43, p. 1-13, 2022.

ALSHAMMARY, S. A.; ABUZIED, Y.; RATNAPALAN, S. Enhancing palliative care occupancy and efficiency: a quality improvement project that uses a healthcare pathway for service integration and policy development. **BMJ open quality**, v. 10, n. 4, p. e001391, 2021.

CHANG, J; et al. Palliative care and healthcare utilization among deceased metastatic lung cancer patients in U.S. hospitals. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 136, p. 1-8, 2022.

ESPÍNDOLA, A. V. et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, p. 371–377, 2018.

FLORES, T. G. et al. Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. **Revista de APS**, v. 22, n. 3, 2021.

GALLAGHER, E. et al. Frequency of providing a palliative approach to care in family practice: a chart review and perceptions of healthcare practitioners in Canada. **BMC family practice**, v. 22, n. 1, p. 58, 2021.

⇒ Referências

KUROGI, L; et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**; v. 30, n. 4, p. 825-823, 2023.

LUYIRIKA, E., et al. Progress Update: Palliative Care Development Between 2017 and 2020 in Five African Countries. **J Pain Symptom Manage**, v. 63, n. 5, p. 729-736, 2022.

MILLS, J. et al. Access to palliative care: the primacy of public health partnerships and community participation. **Lancet Public Health**, v. 6, n. 11, p. 791-792, 2021.

MILLS, J. et al. Last Aid and Public Health Palliative Care: Towards the development of personal skills and strengthened community action. **Progress in palliative care**, v. 28, n. 6, p. 343–345, 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução no 41, de 31 de outubro**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Distrito Federal: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 18 jun. 2023. ISSN: 2318-0854

OMS. Evaluación del desarrollo de los cuidados paliativos en el mundo: conjunto de indicadores factibles. Genebra, Suíça: Organização Mundial de Saúde, 2022.

PEREIRA, J; et al. Learner Experiences Matter in Interprofessional Palliative Care Education: A Mixed Methods Study. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 63, n. 5, p. 698-710, 2022.

RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA; CABRERA, M. Palliative care: pathway in primary health care in Brazil. **Cadernos de saúde pública**, v. 38, n. 9, p. e00130222, 2022.

SAWATZKY, R. et al. Conceptual foundations of a palliative approach: a knowledge synthesis. **BMC palliative care**, v. 15, n. 1, p. 5, 2016.